

## Patriarcado latino de Jerusalém

Homilia do Natal de 2014

(Depois das palavras de boas-vindas ao Presidente da Palestina, ao Primeiro-ministro, aos cônsules gerais e aos fiéis, Sua Beatitude prosseguiu com a sua homilia)

Queridos irmãos e irmãs,

Em Belém, os anjos anunciaram a humildes pastores esta notícia surpreendente. "Nasceu hoje, na cidade de David um Salvador que é o Cristo Senhor" (Lc. 2 : 11). O versículo revela-nos um Salvador de que tanto precisamos e uma salvação que abrange todos os domínios da vida, uma salvação que nos faz sair de uma situação difícil e penosa. Os doentes podem-se curar, os detidos gostariam de ver a luz, os desempregados desejam encontrar um trabalho, os refugiados não esperam mais do que a hora de voltar para seus países. Os perseguidos por causa da sua raça, cor ou religião desejam libertar-se da opressão e da injustiça, os povos oprimidos aspiram à independência. Em suma, a humanidade suspira e aspira a uma vida melhor. Jesus tem as qualidades de um salvador visto ter realizado a profecia de Isaías: "os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os mortos ressuscitam e a boa nova é anunciada aos pobres" (Mt. 11, 5).

É verdade que se pode falar de salvação económica, de salvação política e de uma salvação social. Mas é sobretudo preciso falar de salvação espiritual e moral, que é o fundamento do progresso humano. Com efeito, os nossos pecados e transgressões são a causa do nosso sofrimento e do sofrimento dos outros, com todas as suas repercussões sociais e políticas. Somos, muitas vezes, vítimas do egoísmo, do orgulho, das paixões, das mentiras dos outros e vice-versa. A salvação encontra-se no arrependimento, no pedido de perdão, na obtenção deste perdão, enfim na conversão. Quem mais do que Jesus anunciou a misericórdia do Pai e a sua disponibilidade para perdoar.

Deus quer-nos curar das nossas feridas, sobretudo da arrogância humana, fonte de todos os conflitos e de todas as guerras. Foi Ele que nos ensinou: "O maior entre vós será o vosso servo. Todo aquele que se humilhar será exaltado e todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado...(Mt 23, 11-12). O remédio que o Filho nos traz é o da humildade e da bondade. Destas duas virtudes brota uma grande felicidade: "Bem-aventurados os mansos porque eles herdarão a Terra" (Mt. 5,5).

Para além da humildade, o Menino de Belém lembra-nos o valor da vida humana, criada à imagem e semelhança de Deus. É uma profunda dor saber que milhões de crianças sofrem no mundo, sobretudo na Síria, no Iraque, no Sudão, na África Central, na Nigéria e no Afeganistão, sem esquecer as crianças de Gaza. Elas sofrem por razões absurdas enquanto têm direito à dignidade, a uma vida normal, a serem alimentados e alojados dignamente, à educação, a uma família que as ame e as proteja.

Este Menino maravilhoso nasceu no seio de uma família unida e feliz para nos dizer como é importante a instituição da família, primeira célula da sociedade e primeira escola onde se aprende a conhecer Deus e a praticar as virtudes. S. Paulo descreveu sucintamente as virtudes domésticas: “Irmãos, encorajo-vos (...) a levar uma vida digna do apelo que recebestes: com muita humildade, brandura e paciência, convivendo uns com os outros com caridade, empenhai-vos em conservar a unidade no Espírito pela paz. (Ef. 4, 1-3). O último sínodo sobre a família, realizado em Roma no passado mês de Outubro, reafirmou a unidade e indissolubilidade do casamento. Porquê? Para o bem do casal, de toda a sociedade e sobretudo das crianças que têm direito a um desenvolvimento afectivo e psicológico normal.

Irmãos e Irmãs,

Diante do Ministério do Verbo Incarnado, que quis viver entre nós, temos de reflectir sobre a nossa situação na Terra Santa, para a qual estão voltados os olhares do mundo. Deus reuniu aqui fiéis de três religiões e incita-os a viverem em harmonia. Nenhuma força poderá negar uma memória bíblica, iniciada por Deus nesta Terra. Todos os fiéis – judeus, muçulmanos e cristãos – deveriam viver juntos em igualdade e no respeito mútuo. Jerusalém tem uma vocação universal de paz e felicidade. “Pedi a paz para Jerusalém....! Haja paz dentro dos teus muros e prosperidade dentro dos teus palácios. Por causa dos meus irmãos e amigos direi: A Paz esteja contigo” (Salmo 122, 6-9)

Por outro lado, esta terra santa tornou-se uma terra de conflito. Vivemos, há 4 meses, uma guerra, uma terceira guerra consecutiva em Gaza que fez vítimas dos dois lados. Pior ainda, todos os sacrifícios parecem ser inúteis nada tendo mudado no problema de fundo: os israelitas continuam a viver com medo, com insegurança, enquanto o povo Palestino continua a reclamar a sua independência e a sua liberdade e Gaza está à espera de ser reconstruída pela terceira vez. Esta guerra tornou mais profundo o ódio e a desconfiança entre os dois povos e levou-os a um círculo vicioso de violência e represálias. Nestes últimos tempos a violência atingiu os locais de culto. O turbilhão da morte continua numa espiral de destruição.

Neste lugar, gostaria de lançar dois apelos. O primeiro para a reconstrução de Gaza e para tornar mais humanas as condições de vida dos seus habitantes. Um segundo apelo, também de cariz humanitário, diz respeito ao vale de Crémisan, que está ameaçado de ser engolido pelo traçado de um muro que separará 58 famílias palestinas cristãs de Beit Jala

dos seus terrenos. Estas famílias não poderão aceder às suas próprias propriedades. Em nome da justiça e da ética peço aos responsáveis políticos que impeçam este muro.

Por ocasião da sua última peregrinação, Sua Santidade o Papa Francisco fez uma paragem diante do muro de Belém e de Jerusalém, onde se inclinou e rezou. O mundo pode esquecer todos os discursos de Sua Santidade durante a sua estada entre nós, mas não poderá esquecer esta curta paragem diante do muro. Pela sua oração, Sua Santidade desejou fazer cair os muros imateriais incrustados nos corações e nos espíritos: os muros de ódio, de medo, de arrogância.

Irmãos e Irmãs,

Nesta noite de Natal, não basta falar de paz mas é sobretudo preciso rezar pela paz. Rezemos pela paz no mundo inteiro, pela reconciliação no Médio Oriente, pelos presos políticos e pelos detidos, rezemos pelos refugiados acolhidos nos países vizinhos, na Jordânia e no Líbano. Rezemos pelos pobres e pelos perseguidos em razão da sua fé ou raça. Rezemos, enfim, pelos nossos chefes políticos para que o Senhor lhes dê sabedoria e força. Rezemos uns pelos outros.

Bom Natal para todos.

+ Patriarca Fouad Twal